



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS – SC- TELEFONE (048) 3721-3505
E-mail: ppgich@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ICH 4003 Teorias da História, da Cultura e do Indivíduo.

Horas aula semanais: 04 h.

Horário: Quartas, das 08:00 às 12:00.

Semestre: 2025.2

Coordenação:

Contatos:

Data de início: 13 de agosto de 2025.

II - EMENTA

Teorias nos campos das Ciências Humanas. As inter-relações entre as diversas abordagens teóricas da história, da cultura e do indivíduo. As propostas teóricas revistas enquanto fundamentos de pesquisas interdisciplinares e da compreensão das manifestações econômicas, políticas e culturais.

III – OBJETIVOS

- O objetivo geral da disciplina é analisar um conjunto de teorias do campo das Ciências Humanas e construir uma perspectiva interdisciplinar entre as quatro áreas de concentração do Programa.
- Os objetivos específicos da disciplina incluem revisitar algumas teorias: de indivíduo, subjetividade e sociedade; feministas; críticas aplicadas aos estudos ambientais; da diáspora africana; e das políticas linguísticas. Busca-se, assim, fomentar a discussão sobre as teorias no campo interdisciplinar em diálogo com as áreas de concentração do PPGICH.

IV – METODOLOGIA

O curso será composto de módulos presenciais ministrados nas quartas feiras das 08:00 às 12:00. Realização de leituras dirigidas e de duas entregas de “resenhas críticas” (duas páginas) dos textos que apresentarão e que estão indicados nas referências. Os/as

professores/as das quatro áreas do PPGICH iniciarão a discussão do seu módulo na primeira parte da aula (08:00 às 10:00) e após o intervalo, as duas pessoas responsáveis pela resenha pautarão os principais pontos de discussão do conteúdo. Farão parte da dinâmica de ensino, ainda, a promoção da participação em eventos, colóquios, palestras e bancas de defesa de tese, com horários diversificados e previamente agendados.

V – AVALIAÇÃO

A avaliação levará em consideração os seguintes itens:

- participação nas atividades, elaboração e entrega das resenhas;
- elaboração, entrega e apresentação de um trabalho final em diálogo com a proposta do projeto de pesquisa e com os temas abordados no curso.

VI - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, CRONOGRAMA E REFERÊNCIAS (Outros títulos poderão ser adicionados às referências bibliográficas, bem como uma bibliografia complementar pode ser indicada durante o semestre letivo).

Tópicos da disciplina:

- Indivíduo moderno
- Modernidade
- Subjetividade e Políticas da diferença
- Questões ambientais
- Desenvolvimento sustentável
- Desafios contemporâneos das questões ambientais
- Debate sobre colonialismo
- Agência e Subalternidade
- Violência colonial
- Pensamentos Feministas
- Feminismos Descoloniais
- Feminismos Africanos

CRONOGRAMA

1	Data	Prof/a	Temática	Referências
2	13/08	Todos/as Prof/as	Apresentação	Apresentação da Turma, dos/as Profs/as, do plano de ensino, do planejamento das atividades e da avaliação
3	20/08	Moysés	A construção do indivíduo moderno	<p>Os fundamentos filosóficos do projeto moderno. Método analítico, dominação da natureza, o mecanicismo, antropocentrismo, linearidade do tempo e a ideia de progresso.</p> <p>Leitura para discussão: KANT, Immanuel. O que é o esclarecimento? Trad. Luiz Paulo Rouanet. Disponível em http://www.uesb.br/eventos/emkant/texto_II.pdf.</p> <p>Leituras complementares: DESCARTES, René. Discurso do Método. In: Os Pensadores. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. DUMONT, Louis. Ensaio sobre o individualismo: uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna. Trad. Miguel Pereira.</p>
4	27/08	Moysés	O Mal-Estar na Modernidade	<p>O surgimento da crítica do sujeito moderno, o descentramento do inconsciente, sujeito e ideologia.</p> <p>Leitura para discussão: FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura. Porto Alegre: LP&M.</p> <p>Leituras complementares: FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Freud & Marx: theatrum philosophicum. São Paulo: Princípio, 1997, pp. 13-42. BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar moderno e pós-moderno. In: _____ O mal-estar da pós-modernidade. Trad. Mauro Gama e Cláudia Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 7-11.</p>

5	03/09	Moysés	Subjetividade e políticas da diferença	<p>Leitura para discussão: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 7-76.</p> <p>Leituras complementares: ADORNO & HORKHEIMER, Dialética do Esclarecimento, pp. 19-52. BAUMAN, Zygmunt. Introdução – A busca da ordem. In: _____ Modernidade e ambivalência. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (Introd.- p. 9-26). FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso.</p>
6	10/09	Marcos	Questões ambientais	<p>Abordagens teóricas sobre as questões ambientais</p> <p>Leituras para discussão: CARSON, Raquel. Primavera Silenciosa. Tradução de Raul de Polillo. 1ª Ed. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1962.</p>
7	17/09	Marcos	Desenvolvimento sustentável	<p>A construção do nosso futuro comum</p> <p>Leituras para discussão: BRUNDTLAND. G. H. ET AL. Nosso Futuro Comum. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV. 1991.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avanços e limites da sustentabilidade social - Guillermo Foladori - Geopolítica do desenvolvimento sustentável - Produção de discurso sobre o desenvolvimento sustentável - Análise sobre o desenvolvimento sustentável
8	24/09	Marcos	Desafios contemporâneos das questões ambientais	<p>Discussões contemporâneas das questões ambientais</p> <p>Leituras para discussão: SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond. 2002.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma voz sempre atual - As cinco dimensões do DS - Ignacy Sachs - Transições para o Séc XXI - Caminhos para o desenvolvimento sustentável

9	01/10	Amurabi		<p>Debate sobre colonialismo</p> <p>Leituras para discussão: CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020</p> <p>Leituras complementares: SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. Novos estudos CEBRAP, n. 66, p. 23-52, 2003. BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. Revista Estudos Feministas, v. 21, p. 659-688, 2013.</p>
10	08/10	Amurabi		<p>Agência e subalternidade</p> <p>Leituras para discussão: SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar?. UFMG, 2010.</p> <p>Leituras complementares: FIGUEIREDO, Carlos. Estudos subalternos: uma introdução. Raído, v. 4, n. 7, p. 83-92, 2010. AGUIAR, Jórissa Danilla Nascimento. Teoria pós-colonial, estudos subalternos e América Latina: uma guinada epistemológica?. Estudos de sociologia, v. 21, n. 41, 2016.</p>
11	15/10	Amurabi		<p>Violência colonial</p> <p>Leituras para discussão: Fanon, Franz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968.</p> <p>Leituras complementares: MBEMBE, Achille. A universalidade de Frantz Fanon. Cidade do Cabo, v. 2, 2011. FERNÁNDEZ MOUJÁN, Inés. Notas sobre una relación intelectual: Paulo Freire y Frantz Fanon. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 47, p. 66-85, 2021.</p>

12	22/10	Vera	Epistemologias feministas	<p>Construções históricas dos pensamentos feministas: Mulher, Mulheres, Gênero, Sul-Sul e a luta por direitos e políticas públicas</p> <p>Leituras para discussão ARRUZZA, C, BHATTACHARYA, T., FRASER, N. Feminismo para os 99% - um manifesto. Ed. Boitempo, 2019. BARRANCOS, Dora. Feminismos latino-americanos do século XXI. In: História dos Feminismos na América Latina. Ed. Bazar do Tempo, 2022, p. 217-266. CONNEL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero – uma perspectiva global; compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. Ed. nVersos, 2015.</p> <p>Leituras complementares ALVAREZ, Sonia. Engajamentos ambivalentes, efeitos paradoxais: movimentos feminista e de mulheres na América Latina e/ em/contra o desenvolvimento. Revista Feminismos, Vol.2, N.1 Jan. - Abr. 2014. CRUZ E SILVA, Teresa (Org. et al). Como fazer Ciências Sociais em África. CODESRIA e CLACSO, 2012. HERNÁNDEZ, Delmy T. Corpos, Territórios e Feminismos – Compilação latino-americana de teorias, metodologias e práticas políticas. Ed. Elefante, 2023. HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: 14-160.</p>
----	-------	------	---------------------------	---

13	29/10	Luciana	Feminismos descoloniais latino-americanos	<p>Feminismos Descoloniais Latino-Americanos: Subalternidade, Resistência e Crítica Epistêmica. Crítica à hegemonia ocidental nos feminismos.</p> <p>Leituras para discussão</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. Feminismo de(s)colonial como feminismo subalterno latino-americano. <i>Revista Estudos Feministas</i>, Florianópolis, v. 27, n. 3, e57725, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n357725.</p> <p>LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. <i>Cadernos Pagu</i>, n. 36, Campinas-SP, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/8RJnNm5f9pqmq-BbWDqDWX5x/?lang=pt.</p> <p>LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 35–59.</p> <p>GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo Afro-latino-Americano. In: Caderno de Formação Política do Circuito Palmarino N. 1 - Batalha de Ideias. Brasil, 2011.</p> <p>Leituras Complementares</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, n. 11. Brasília, maio-agosto de 2013, pp. 89-117.</p> <p>FIGUEIREDO, Ângela. Perspectivas e contribuições das organizações de mulheres negras e feministas negras contra o racismo e o sexismo na sociedade brasileira. <i>Rev. Direito e Práx.</i>, Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 2, 2018, p. 1080-1099.</p>
----	-------	---------	---	---

14	05/11	Vera		<p>FeminismoS AfricanoS: perspectivas epistêmicas e práticas</p> <p>Leituras para discussão BASIMILE, Sunday. A procura de uma ideologia afro-cêntrica: do feminismo ao afro-feminismo. Via Atlântica, São Paulo, n.24, p. 257-279, dez. 2013. MAMA, Amina. What does it mean to do feminist research in African contexts? Feminist Review, 4-20. MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial – Raça, Gênero e Sexualidade no embate colonial. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 2010. OYÈWÙMÍ, Oyèrónke. A invenção das mulheres – construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Editora Bazar do Tempo, 2021.</p> <p>Leituras Complementares: BULAWAYO, No Violet. Precisamos de novos nomes. Tradução Adriana Lisboa. 1. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. 256p. KABUNDA BADI, Mbuyi. Las mujeres en África: apuntes sobre los avances en sus derechos, logros y vulnerabilidades. In: E. Molina y N. San Miguel (coords.), Buenas Prácticas en Derechos Humanos de las Mujeres, nº 4. (pág.217-237). Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2009. Várias Autoras. Africana - Aportaciones para la descolonización del feminismo. Colección Pescando husmeos nº 10, Barcelona, 2013. Traducción y compilación: Dídac P. Lagarriga</p>
15	12/11	Todos/as Prof/as		Apresentação dos trabalhos

16	19/11	Todos/as Prof/as		Apresentação dos trabalhos
17	26/11	Todos/as Prof/as		Apresentação dos trabalhos e Encerramento Disciplina

ORIENTAÇÕES SOBRE O TRABALHO

O trabalho congrega alguns objetivos, a saber:

- fomentar uma revisão da literatura sobre a temática pesquisada, uma vez que é o ponto de partida para a elaboração do Projeto de Pesquisa, bem como identificação das publicações/contribuições para a construção de um quadro teórico, considerando o conjunto de conceitos e constructos abstratos;
- promover a argumentação conceitual a partir das abordagens teóricas debatidas, em diálogo com a área de concentração;
- sustentar a relevância contemporânea e ineditismo da proposta de pesquisa.

A apresentação prevê um espaço coletivo para a partilha das reflexões, o debate e a contribuição dos diferentes 'olhares' e saberes da Turma. Por isso, foram pensadas duas aulas, mas podemos negociar caso seja uma indicação de vocês.

Estrutura do trabalho: pode ser feito em forma de Ensaio (Título, Resumo, Introdução, Desenvolvimento/argumentação, Considerações, Referências bibliográficas), entre 10 a 15 páginas, fonte times new roman 12, espaço entre linhas 1,5.

OBS: dependendo da qualidade, o texto também pode ser apresentado em forma de artigo a ser publicado com orientador/a